



INSTITUTO FEDERAL

Goiás

Câmpus Anápolis

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS
CONCÂMPUS

01

ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS ANÁPOLIS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

Aos oito dias do mês de março do ano de dois mil e dezesseis, às quatorze horas e cinquenta e nove minutos, na Sala Multimeios 2, do Bloco 500, do Câmpus Anápolis, realizou-se a 1ª Reunião Extraordinária do Conselho de Câmpus do Câmpus Anápolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás para tratar do seguinte ponto de pauta: 1) Orçamento 2016. A reunião foi presidida pelo Presidente do Conselho de Câmpus, Professor Ewerton Rodrigo Gassi, e secretariada pela servidora Amanda Neves Abdala, com a presença dos Conselheiros: Alan Pereira dos Santos, Claudineia Pereira Abreu, Juliana Cecília Padilha de Resende, Osmar Albino Oliveira de Júnior, Patrícia Santiago Vieira, Sandro de Oliveira Safadi, Saymon Machado Souza, Wemerson Martins Medeiros. Não compareceram à reunião Adimir Luchetti, José Gonçalves Rodrigues, Lucas Hoffmann Gregghi Kalinke, Mariana Montalvão Oliveira, Michele Siqueira, Nelson de Abreu Júnior e Osias Resplande Chaves. For convidado o servidor Daniel Silva Barbosa. A reunião teve início com o Presidente do Concâmpus cumprimentando os presentes e explicando qual seria o ponto de pauta da reunião: a discussão e possível aprovação do orçamento 2016, indagou aos presentes se havia informe. O conselheiro Alan questionou se já havia sido falada a situação dos contratos de limpeza e vigilância. O Presidente informou que na reunião anterior já tido sido comentada a dificuldade de fechar os contratos de vigilância e limpeza, e que até a presente data não havia alterações. No momento aguarda os prazos legais para homologar a Ata de licitação da empresa de limpeza, e que está sendo feita adesão à ata do IF Goiano para fechar o contrato de vigilância. O Câmpus, neste período de férias funcionará em período reduzido das 7h às 13h, em virtude da falta desses serviços essenciais. Daniel cumprimentou as mulheres pelo "dia da mulher". Não tendo mais informes, o Presidente passou para o ponto de pauta. Daniel iniciou a pauta informando que o valor de R\$ 2.181.291,54 foi o definido pela matriz do CONIF, apesar de ser um valor menor do que o previsto no orçamento passado, foi o valor executado em 2015. Em princípio este é o valor do orçamento de 2016. A primeira ação feita foi a de simular os gastos com os contratos continuados com base nos valores gastos em 2015. Fora os gastos continuados, o raciocínio foi de manter ações vinculadas sobretudo aos auxílios aos estudantes. Saymon perguntou se esse valor é garantido. Daniel respondeu que esse valor é o orçamento autorizado, não necessariamente vai acontecer porque depende da arrecadação, e o Governo descentraliza por partes, é de praxe não descentralizar 100%. E vai acontecer cortes no Poder Executivo, isso é fato. Valores para capacitação: diárias R\$ 10.000,00; passagens R\$ 5.000,00. Diárias para o funcionamento R\$ 25.000,00 para o ano todo. Esses valores representam a média do ano passado. Para auxílios financeiros a estudantes R\$ 80.000,00, previamente distribuídos em R\$ 30.000,00 para visita técnica, R\$ 26.000,00 para monitoria e R\$ 24.000,00 para estágio. Materiais de consumo R\$ 40.000,00. Passagens para o país R\$ 5.000,00 para funcionamento a trabalho. Serviços de terceiros (rubrica 3.3.90.39) R\$ 50.000,00 engloba qualquer serviço de pessoas jurídica, é por onde é pago os serviços gráficos e serviços de locação de materiais para os eventos. Combustíveis e lubrificantes R\$ 50.000,00. Contrato de recepção, copeiragem e motorista R\$ 210.000,00. Lembrou que hoje o Câmpus conta com 3 motorista, sendo algo que pode ser repensado. O Presidente falou que um dos motoristas é o Aldemiro, que é servidor efetivo Técnico Administrativo, e que trabalha com carga horária de 6 horas, e os outros dois motoristas são terceirizados. Alan enfatizou a questão de que, além de o servidor teoricamente ter prioridade nas viagens com relação aos motoristas terceirizados, o valor da diária também é maior. Daniel solicitou ao Alan os valores individuais da recepção, copeiragem e motorista. Alan apresentou o valor fixo para recepção e copeiragem de R\$ 9.252,70 por mês, já foram empenhados R\$ 18.505,40, referente a janeiro e fevereiro. O valor estimado para motorista R\$ 10.359,99 por mês, já foi empenhado R\$ 14.223,11. Alan disse que atualmente, no contrato de limpeza são 14 serventes, 2 jardineiros e 1

7
8
9
10
11
12



INSTITUTO FEDERAL

Goiás

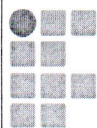
Câmpus Anápolis

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS
CONCÂMPUS

02

encarregado, em princípio, a previsão é de reduzir. Osmar lembrou a questão que no contrato da limpeza o número de trabalhadores está vinculado ao tamanho da área total (interna, externa), que apontou até 21 trabalhadores, o que a empresa pode questionar sobrecarga dos funcionários, talvez o mínimo seja manter os 17. O Presidente disse que uma redução no contrato de limpeza implica sobrecarregar um serviço que não é fácil e que todos sabem o quanto é precário e difícil o tipo de limpeza, quando se pensa em reduzir é necessário levar em conta o tipo de trabalho feito, quer que a discussão seja feita pautando-se nos princípios de ética, bom senso e nas relações de trabalho. Alan disse que na vigilância cada posto (sendo três postos diurnos e dois postos noturnos) custa mensalmente R\$ 43.005,14 que já é o valor da ata de adesão, já foi empenhado R\$ 93.252,96, referentes a janeiro e fevereiro. O valor anual fica em R\$ 523.304,36. Osmar ressaltou o detalhe das repactuações em função das Convenções Coletivas de Trabalho. Alan disse que no contrato de reprografia R\$ 25.000,00 são para as cópias, e para cada posto custa mensalmente R\$ 6.568,46, ressaltou que virá um reajuste nas cópias e que faltam as repactuações da mão de obra referentes aos anos de 2015 e de 2016. Daniel disse que os gastos com água é por consumo e energia por demanda. O gasto com telefonia teve um aumento grande porque houve a alteração de assinatura básica para R\$ 1.200,00. Alan ressaltou a questão do consumo desenfreado do telefone, também questionou se o recurso para fazer o muro sairá do orçamento do Câmpus. Daniel disse que já estava previsto que o muro sairia do orçamento da Reitoria. O Presidente disse em conversa que terá com o Reitor, abordar essa pauta. Patrícia disse que torna-se difícil revisar os valores que já estão engessados, o que pode ser revisto é os serviços de limpeza, recepção e copeiragem e vigilância que juntos dão quase 1 milhão de reais, sem contar com o operador de reprografia. Alan explicou que o posto é composto por duas operadoras, de acordo com o definido no pregão. Patrícia disse que a questão é de se pensar se é prioridade gastar de R\$ 56.000,00 com operadores de xerox. O Presidente disse que o Concâmpus pode elencar uma lista de prioridades para utilizar as folgas orçamentárias, tendo em vista as rubricas de investimento e custeio. Osmar disse que o que tem que se avaliar é que talvez temos uma margem irrisória que talvez possa mexer, se mantém ou não as operadoras de reprografia, ou demandar outro pregão para contratar um posto com uma só operadora, ou com relação aos motorista corta um, e fica um terceirizado em um efetivo, essa é a margem que se pode mexer, e o contrato de reprografia para esse ano não se mexe. Daniel sugeriu conversar com a empresa de reprografia para suprimir uma operadora. Osmar disse que de acordo com a Lei 8.666, pode-se reduzir o contrato até 25%, como são apenas 2, se tirar uma operadora o corte será de 50%. O Presidente disse que na limpeza acha difícil pensar em diminuir, pensa em manter o número atual. Alan manifestou que se não houver impedimento legal, a intenção era de cortar 2 ou 3 funcionários. O Presidente disse que a estimativa para este ano é de trabalharmos com sobra de cada contrato, e vê a validade de se estabelecer diretrizes que podem fazer diferença para o orçamento do próximo ano. Juliana levantou a questão do uso/gasto da energia elétrica no Teatro pelo público externo, disse que quando assumiu a Coordenação a ideia do Sandro de Lima é que o Teatro não ficasse parado e desse visibilidade ao IFG. Hoje o Teatro é alugado por meio de permuta, que é avaliada pela Comissão de Pauta o que é questionado é o uso da energia. Alan disse que a permuta tem que ser onerosa e o questionamento dele é que a permuta tem que ser em benefício do Câmpus, como por exemplo papel A4. Patrícia disse que é preciso fazer um estudo de quanto se gasta de energia por hora no Teatro. Juliana disse que o que se ganha na permuta o Câmpus deixa de gastar, como por exemplo uma caixa de retorno de R\$ 4.000,00, mesmo que a permuta não seja para o restante do Câmpus, está deixando-se de gastar com o Teatro. Alan disse que a questão é de prioridades, enquanto uma licitação dura meses, a permuta pode socorrer o Câmpus. Juliana disse que a discussão é pontuada para que o Concâmpus decida o que é melhor: alugar externamente o Teatro ou não. Acredita que o Teatro não foi pensado para ser local de reunião de professores, que foi pensado para um propósito maior, é importante discutir para não ficar somente em nível de Comissão de Pauta. Daniel disse que antes de economizar é necessário ter o

13
14
15
16
17
18



INSTITUTO FEDERAL

Goiás
Câmpus Anápolis

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS
CONCÂMPUS

03

110 planejamento de onde serão alocados os recursos economizados: em bolsas, auxílios
111 para não poupar apenas por poupar. Ameaçar que não vai abrir o Teatro só para
112 economizar um dinheiro e nem saber o quanto, é perigoso, é preciso parar de fazer
113 suposições. Na situação em que estamos, ter um serviço de reprografia com operador é
114 um luxo, porque essa decisão foi tomada em virtude de um Setor que não funcionava
115 bem, mas no lugar de enfrentar o problema tercerizou o serviço, disse que o Câmpus tem
116 que ter maturidade e coragem para discutir se isso vale a pena, porque R\$ 56.000,00
117 pode se investido em 15 bolsas de PIBID, ou mais visitas técnicas, implementar projeto de
118 pesquisa, mais capacitação etc, algo que é a atividade fim da Instituição. Temos um Setor
119 que tem 3 servidores e o serviço desses 3 servidores está subdimensionado, isso precisa
120 ser conversado, tirar uma copeira ou uma recepcionista não é o caso, reduzir a limpeza é
121 temerável. O Presidente disse que na supressão das operadoras de reprografia, para
122 onde será deslocado a reprografia deverá ser explicado o serviço, porque o Setor vai
123 justificar que não cabe a ele esse tipo de atividade. Claudineia pediu a palavra para dizer
124 que talvez o que passa na cabeça do servidor é que a União fez um concurso para ter
125 atividade de tirar cópia. Daniel disse que para nós é muito importante que o aluno seja
126 assistido com o material, já que muitos deles não tem condição. O Presidente disse que o
127 que pode ser reduzido é o serviço da operadora, as cópias vão ser mantidas. Patrícia
128 pediu para fazer uma pergunta, dentre os servidores do DAA não tem alguém com as
129 atribuições do cargo que engloba essa função? Osmar respondeu que DAA é apenas
130 acadêmico e administrativo, que não engloba. Sandro disse que o mais se aproxima é
131 Recursos Didáticos. O Presidente disse que o Setor é Audiovisual, e não Recursos
132 Didáticos, eles são Técnico em Audiovisual, esse entendimento contraria o entendimento
133 do Setor, não existe hoje implantado um Setor de Recursos Didáticos, por isso essa
134 confusão. Daniel disse que como ainda não tem muito serviço de Audiovisual eles vão
135 ficar subutilizados, não faz sentido onerar mais o DAA se o Setor tem 3 servidores, esse é
136 um debate que extrapola o orçamento, o que o Câmpus vai fazer para atender as
137 demanda com os recursos que se tem? Patrícia perguntou se quando o servidor não tem
138 função numa área com três servidores e não tem demanda qual o procedimento, faz
139 remoção, coloca à disposição? Sandro disse que se o Concâmpus entender que o Setor
140 está com número a mais de servidor, pode-se juntar as duas coisas no sentido de o Setor
141 assumir a parte da copiadora, de acordo com o argumento de que é necessário e do
142 entendimento de que não é possível manter 3 servidores no Setor, mas ao mesmo tempo
143 compreendeu que há uma demanda que pode ser assumida pelo Setor, caberá ao Setor
144 responder o que pensa. O segundo passo, se não houver concordância, será a remoção.
145 O Presidente pediu para fazer o encaminhamento se o serviço terceirizado de reprografia
146 hoje pode ser considerado dispensável, dado às condições orçamentárias do Câmpus.
147 Perguntou se esse era o entendimento do Conselho. Todos afirmaram que sim. Continuou
148 com a palavra o Presidente, disse que a partir de então teriam duas alternativas: fazer o
149 corte de um posto ou fazer a rescisão do contrato de prestação de serviço. Optando pela
150 diminuição do contrato em 50 ou 100% indagou qual será a prioridade a ser atendida com
151 este recurso extra. Sandro perguntou se era para considerar o contrato de motorista
152 também. O Presidente disse que sim e pediu que o Alan falasse sobre a situação dos
153 motoristas. Alan disse que no mínimo 2 motorista o Câmpus tem que ter, porque quando é
154 feita uma viagem precisa-se de dois motoristas para reverter, sem contar o serviço de
155 banco e viagens para a Reitoria, a situação mudou com o Aldemiro, que hoje está no
156 Câmpus mas a qualquer momento pode ser convidado por algum Pró-Reitor para ocupar
157 um cargo. O Presidente perguntou se com relação aos motorista preferiam manter da
158 forma que estava. Todos concordaram. O Presidente apresentou as seguintes diretrizes:
159 reduzir ou zerar o serviço de reprografia e não o contrato todo, ainda para esse ano; 2ª
160 quanto ao motorista fazer um estudo para apresentar em momento posterior. Patrícia
161 sugeriu ser a prioridade 1 utilizar as folgas no orçamento em apoio a pesquisas e projetos
162 de extensão (editais internos). Alan propôs destinar um percentual da possível sobra de
163 orçamento para aumentar o material de consumo, para realocar onde precisar. Sandro
164 sugeriu que antes do material de consumo, fosse elencado o auxílio financeiro ao

19
20
21
22
23
24



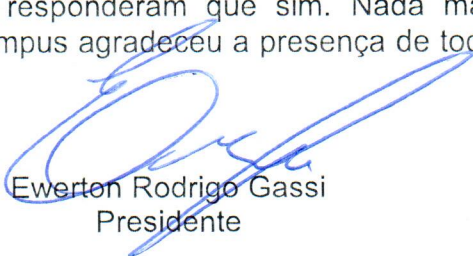
INSTITUTO FEDERAL

Goiás
Câmpus Anápolis

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS
CONCÂMPUS

04

165 pesquisador. O Presidente apresentou as três propostas: duas de fomento para a
166 pesquisa e extensão e uma de realocação no material de consumo. Sandro sugeriu como
167 4ª prioridade material de atualização de hardware e software, e 5ª prioridade a
168 capacitação de servidores para apresentação de trabalhos. O Presidente aproveitou para
169 apresentar a ideia de escalonar a aplicação dos investimentos um planejamento de longo
170 prazo, para ciclos de 4 anos, de forma que a ideia seja pensada pelos membros do
171 Conselho. Sandro ainda apresentou dois pontos que devem ser rediscutidos e
172 principalmente puxados pela Direção-geral: cobertura da quadra e construção do
173 restaurante; e a definição da área estratégia – eixos tecnológicos - de atuação do
174 Câmpus e discutir a proposta de expansão. O Presidente considerou todas as
175 considerações e acolheu a necessidade de fomentar e ampliar o debate de forma
176 institucional, para em longo prazo trazer as conclusões. Voltando ao orçamento, o
177 Presidente indagou se o orçamento de 2016 deu-se por aprovado dadas as pequenas
178 possibilidades de ajustes, dadas as colocações de atitudes para modificar a realocação dos
179 recursos e dada as prioridades elencadas, caso exista a possibilidade de realocar
180 recurso. Todos os presentes responderam que sim. Nada mais havendo a tratar, o
181 Presidente do Conselho de Câmpus agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião
182 às 17h45min.



Ewerton Rodrigo Gassi
Presidente

183
184

185 Alan Pereira dos Santos
186 Gerente de Administração

Paula Graciano Pereira
Chefe de Departamento de Áreas Acadêmicas

187 Michele Siqueira
188 Gerente de Pesquisa, Pós-graduação e
189 Acadêmica e Extensão

Juliana Cecília Padilha de Resende
Coordenadora de Administração
e Apoio ao Ensino

190 Mariana Montalvão Oliveira
191 Coordenadora de Recursos Humanos
192 e Assistência Social

Lucas Hoffmann Greggi Kalinke
Representante dos Coordenadores de
Curso

193 Representantes dos Servidores Técnico-Administrativos
194

195 
196 Claudineia Pereira Abreu
Titular

197 
198 Osmar Albino de Oliveira Júnior
199 Titular

Grazielle Aparecida de Oliveira Ferreira
Suplente

Representantes dos Docentes

200 
Sandro de Oliveira Safadi

Júlio César Saavedra Vásquez

25
26
27
28
29
30



INSTITUTO FEDERAL

Goiás
Câmpus Anápolis

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS
CONCÂMPUS


05

201

Titular

Suplente

202


Patricia Santiago Vieira

Luciano Nunes da Silva

203

Titular

Suplente

204

Representantes dos Discentes

205

Saymon Machado Souza

Hugo Vinícius Brito F. de Azevedo

206

Titular

Suplente

207

Osias Resplande Chaves

208

Titular

209

Representantes do Conselho Municipal de Educação de Anápolis

210


Nelson de Abreu Júnior

Neide Rodrigues Ramos

211

Titular

Suplente

212

Representantes da Força Sindical Goiás

213

José Gonçalves Rodrigues

João Ribeiro Neto

214

Titular

Suplente

215

Representantes da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (ACIA)

216

Ana Emília Soares

Adimir Luchetti

217

Titular

Suplente

218


Amanda Neves Abdala

219

Secretária do Concâmpus

